

CORREIO CARIOWA



Divulgação/Rio Carnaval

Público poderá garantir um lugar nos setores 12 e 13

Liesa vende ingressos a R\$ 10 para os desfiles na Sapucaí

Para democratizar o Carnaval da Marquês de Sapucaí, a Liesa realiza, nesta quinta-feira (5), a venda de ingressos populares para os desfiles do Grupo Especial de 2026. Pelo valor de R\$ 10 (R\$ 5 a meia-entrada), será possível garantir um lugar nos setores 12 ou 13. As vendas começam às 10h, pelo site www.riocarnaval.com.br/ingressos. É possível adquirir entradas para todos os dias de desfiles, que acontecem no domingo (15), segunda (16) e terça-feira (17), além do Sábado das Campeãs, quando as seis melhores colocadas voltam ao sambódromo para a celebração dos resultados, no dia 21 de fevereiro. Para acessar os bilhetes na data das vendas, basta clicar na opção "Arquibancada", no site.

Cadastramento gratuito para o Setor 1

O Setor 1, onde acontece o "esquenta" das escolas de samba, receberá cadastramento gratuito no próximo sábado (7), a partir das 8h. Após percorrer as quadras das agremiações no Sambódromo, os espectadores devem registrar a biometria facial no espaço montado atrás do setor 11, na Av. Salvador de Sá. Para acompanhar um dos dias dos desfiles, é necessário apresentar documento oficial com foto, que validará a participação. O cadastramento vai até 14h.

Pati Guimarães



Apresentações marcam o pré-carnaval no coração do Rio

Fundição recebe ensaios do Monobloco

No ritmo da folia das ruas, o Monobloco realiza dois ensaios abertos de pré-carnaval na Fundição Progresso, nos dias 6 e 13 de fevereiro. Com o tema "Pode entrar que a casa é sua", o grupo homenageia Arlindo Cruz, Jorge Aragão e Preta Gil. No dia 6, a abertura fica com o grupo feminino Samba que Elas Querem. Já no dia 13, o convidado é o Bloco Estratégia, que celebra a cultura negra. A DJ Nicole Nandes anima a pista nas duas noites a partir das 20h. O repertório inclui clássicos como "Taj Mahal" e "Explode Coração", antecipando o desfile oficial no Circuito Preta Gil.

Grupo celebra 26 anos de história

O Monobloco, um dos mais tradicionais do Carnaval de rua do Rio, completa 26 anos de história como referência na música brasileira. Os ingressos para os ensaios na Fundição estão disponíveis no site www.fundicaoprogresso.com.br. Neste ano, o grupo desfila no Circuito de megablocos Preta Gil, no dia 22 de fevereiro, com concentração prevista para 7h, na Rua Primeiro de Março.

POR
PAULA VIEIRA

Oruam pode ir preso

O ministro Joel Ilan Paciornik, do STJ, determinou, nesta terça (3), que o rapper Oruam volte para a cadeia. A decisão ocorre após o magistrado revogar o habeas corpus que autorizou o cantor a deixar a prisão em setembro, monitorado por tornozeleira. A medida foi tomada devido a 28 interrupções de sinal do aparelho em 43 dias.

TJ aponta violação

Após a decisão do STJ, Oruam, que é investigado por associação ao tráfico, resistência, desacato, ameaça e lesão corporal, teve sua prisão preventiva determinada pelo TJRJ, por meio da juíza Tula Corrêa de Mello, da 3ª Vara Criminal. A magistrada aponta violação do recolhimento domiciliar entre novembro e dezembro do ano passado.

Relembre o caso

Segundo a Polícia Civil, em 21 de julho de 2025, Oruam tentou impedir o cumprimento de mandado de busca e apreensão contra um adolescente de 17 anos, apontado como segurança do Comando Vermelho. O menor estava na casa do rapper, que teria atirado pedras nos agentes. No dia seguinte, Oruam se entregou na Cidpol.

RioPrevidência

Preso pela PF e PRF nesta terça (3), o ex-presidente do RioPrevidência, Deivis Antunes, foi de Guarulhos para Volta Redonda e virá para o Rio. Ele foi detido em Itatiaia por suspeita de gestão fraudulenta e corrupção. As investigações apuram nove aportes de R\$ 970 milhões no Banco Master, pondo em risco 235 mil pensões dos servidores.

Racista é denunciada

O MPRJ denunciou, nesta segunda-feira (2), a argentina Agostina Paez por racismo contra quatro funcionários de um bar em Ipanema. O órgão pediu a prisão preventiva da turista, que teve o passaporte retido e usará tornozeleira eletrônica. A denúncia destaca que ela ofendeu as vítimas após discordar do valor da conta.

Pena de 2 a 5 anos

A argentina chamou um funcionário de "negro", em contexto ofensivo, e a caixa de "mono" (macaco), além de imitar o animal. A Promotoria rejeitou a versão de "brincadeira", citando câmeras e relatos de testemunhas. Segundo a denúncia, Agostina praticou mais ofensas racistas fora do bar. O crime prevê de 2 a 5 anos de prisão.



Guilherme Delaroli (PL) e o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi

Delaroli elogia ação da Civil que evitou ataques no Rio

Segurança na Alerj é reforçada após ameaça de 'terrorismo'

Por Paula Vieira

O presidente em exercício da Alerj, Guilherme Delaroli (PL), esteve na Cidade da Polícia, na Zona Norte, nesta terça-feira (3), para agradecer o trabalho das forças de segurança que efetuaram prisões e impediram atentados com o uso de bombas caseiras e coquetéis molotov na tarde de segunda (21), no Centro do Rio. Três criminosos foram detidos. Desde o ocorrido, o policiamento segue reforçado em diversos pontos da capital, incluindo o entorno da Alerj, apontada como um dos alvos do grupo.

Em conversa com o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi, o deputado destacou a atuação dos profissionais envolvidos na ação que reprimiu o que a segurança pública do Rio de Janeiro denomina como "ataque terrorista". Delaroli enfatizou a eficácia da ação, apontando que o trabalho dos agentes preservou vidas, além de proteger a democracia.

"Eu vim agradecer ao Dr. Felipe Curi e todo trabalho da delegacia especializada, que fizeram cessar essa tentativa de agressão e impediram uma tragédia acontecer. Agora sabemos quem são os elementos, o que estavam pensando", destacou Delaroli.

O deputado Márcio Gualberto (PL), presidente da Comissão de Segurança da Alerj, também participou do encontro.

A "Operação Break Chain"

deflagrada por policiais civis da Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI) aconteceu após um trabalho de inteligência que identificou grupos de mensagens e páginas em redes sociais criadas com o objetivo de organizar manifestações antidemocráticas, que aconteceriam em diversos estados do Brasil. No Rio de Janeiro, foram cumpridos mandados de busca e apreensão na capital, Região Metropolitana e no interior.

Denominado como "Geração Z", o grupo estimulava ataques contra estruturas de telecomunicações, prédios públicos, autoridades estatais e centros políticos. A Polícia Civil aponta que a intenção era provocar pânico e caos social. Inicialmente a ação cumpriria quatro medidas cautelares, mas 13 outros envolvidos foram identificados, totalizando 17 mandados de busca e apreensão.

Os alvos são investigados por incitação ao crime, associação criminosa e posse fabricação ou

preparo de artefato explosivo ou incendiário. Os agentes afirmam que todos são participantes ou administradores de grupos vinculados ao Rio, que incentivavam a prática de atos violentos por meio de ações planejadas, incluindo orientações para criações de bombas caseiras e a escolha de um local sensível no cenário político fluminense. As investigações seguem em andamento para identificar outros envolvidos.